

1.0 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS			
1.1. LAVAGEM SIMPLES DAS MÃOS			
Responsável: Equipe de saúde.			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	02/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 05/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários: sabonete líquido, água, papel toalha.

Frequência: ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o paciente, antes da colocação de luvas de procedimento, antes e depois de procedimentos fisioterapêuticos, após qualquer trabalho de limpeza, na presença de sujidade, depois da retirada das luvas, entre procedimentos, sempre que houver contato com fluídos corpóreos, antes e após o uso do banheiro, após assuar o nariz, antes e após se alimentar.

PASSOS	AÇÕES
1º	Abrir a torneira com a mão dominante sem tocar na pia;
2º	Retirar adornos;
3º	Molhar as mãos, aplicar sabonete líquido nas mãos;
4º	Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si;
5º	Friccionar por aproximadamente 40 – 60 segundos: palmas das mãos e dorso, espaços interdigitais, polegar, articulações;
6º	Enxaguar as mãos retirando totalmente os resíduos de sabão, com os dedos para cima para que a água escorra dos dedos para os punhos;
7º	Secar as mãos com papel toalha;
8º	Fechar a torneira utilizando o papel toalha;
9º	Desprezar o papel toalha em lixo comum;
10º	O uso de luvas não substitui a lavagem das mãos, manter unhas curtas e limpas.



Molhe as mãos com água e aplique a quantidade suficiente de sabonete para ensaboar as mãos.



Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa.



Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



Esfregue o dorso dos dedos de uma das mãos com a palma da mão oposta, com movimentos de vai e vem, segurando os dedos, e vice-versa.



Esfregue o polegar esquerdo, utilizando-se de movimento circular, com o auxílio da palma da mão direita, e vice-versa.



Friccione, fazendo movimento circular, as polpas digitais e as unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, e vice-versa.



Enxague bem as mãos com água.



Seque as mãos com papel toalha descartável.



Utilize sempre o papel toalha para fechar a torneira e jogue-o no lixo. Pronto. Agora suas mãos estão limpas.

1.0. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS			
1.2. HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS – ALCOÓLICA			
Responsável: Equipe de saúde.			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	02/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02-31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários: álcool 70% em gel.

Frequência: ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o usuário, antes de realizar qualquer procedimento fisioterapêutico, entre procedimentos, sempre que houver contato com fluídos corpóreos, desde que as mãos estejam limpas, sem talco e não enluvadas.

PASSOS	AÇÕES
1º	Retirar adornos, manter unhas aparadas e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras;
2º	Aplicar nas mãos álcool 70% em gel;
3º	Friccionar as palmas das mãos por 30 segundos;
4º	Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
5º	Friccionar o dorso dos dedos;
6º	Friccionar o polegar utilizando-se movimento circular;
7º	Friccionar as polpas digitais e unhas dos dedos;
8º	Friccionar os punhos com movimentos circulares;
9º	Friccionar até secar;
10º	Não utilizar papel toalha;
11º	O uso de luvas não substitui a lavagem das mãos, manter unhas curtas e limpas.

2.0. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL			
2.1. LUVAS DE BORRACHA – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliares de serviços gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	02/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 05/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Manter as luvas limpas, evitando proliferação de microorganismos.

Materiais necessários: detergente líquido, água, panos limpos.

Frequência: sempre que necessário.

PASSOS	AÇÕES
1º	Lavar as luvas, ainda calçadas, com água e detergente líquido (parte externa das luvas) antes de retirá-las das mãos;
2º	Enxaguar em água corrente;
3º	Secar com pano seco e limpo;
4º	Retirar as luvas tocando na parte interna;
5º	Verificar a presença de furos e rasgos e desprezá-las se necessário, em lixo comum (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto);
6º	Passar pano umedecido em solução de álcool 70%, na parte interna e aguardar secar;
7º	Guardar as luvas do lado avesso em local próprio: expurgo ou lavanderia;
8º	Higienizar as mãos.

3.0. ZELADORIA			
3.1. LIMPEZA DOS AMBIENTES - LIMPEZA CONCORRENTE			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	03/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável	Histórico da Alteração:	
01- 05/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Prevenir infecções cruzadas. Proporcionar conforto e segurança à clientela e à equipe de trabalho. Manter um ambiente limpo e agradável. A

limpeza concorrente deve ser realizada duas vezes ao dia, em horários pré estabelecidos ou sempre que for necessário, em todos ambientes e superfícies altas (balcão, mesa, maca, tatame, cadeira, carrinho auxiliar, aparelhos de eletroterapia e todos equipamentos de fisioterapia).

Materiais: balde, solução desinfetante – hipoclorito de sódio a 1%, sabão neutro, rodo, pano de chão ou esfregão, pano de limpeza, álcool 70%, luvas para limpeza, pá, calçado fechado, sacos de lixo.

Frequência: diariamente e sempre que necessário.

Observações:

- Realizar a limpeza dos ambientes onde há circulação de pessoas em duas etapas, deixando um espaço para circulação;
- Não é permitido o uso de vassouras para o processo de limpeza. A varredura deve ser úmida.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas, jaleco e botas de borracha;
3º	Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza;
4º	Limpeza úmida para todas as superfícies, utilizando baldes de cores diferenciadas ou identificados (um contendo solução detergente e outro, água limpa). Fazer a limpeza utilizando pano umedecido colocando-o no rodo para remover resíduos soltos em um único sentido. Iniciar sempre da área mais limpa para a mais suja, do mais distante para o mais próximo, do fundo para a porta;
5º	Afastar equipamentos e móveis se necessário;
6º	Trocar a solução dos baldes, a cada ambiente, proceder a limpeza do piso com solução padronizada (sabão líquido / hipoclorito 1%);
7º	Recolher os resíduos com a pá coletora e colocar em lixeira própria;
8º	Retirar o saco de lixo da lixeira e encaminhar a lixeira para o DML – Depósito de Material de Limpeza para ser higienizada;
9º	Enxaguar o pano em uso em água limpa, tantas vezes quantas forem necessárias, para limpar e remover sujidades e solução usada no piso;
10º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante a limpeza e o enxágue;
11º	Secar o chão com pano seco e rodo;
12º	Sinalizar local com PISO MOLHADO;
13º	Higienizar as lixeiras sempre que necessário e recolocar os sacos de lixo nas lixeiras específicas;
14º	Limpar todas superfícies altas com pano úmido com álcool 70%;
15º	Repor papel toalha, sabonete líquido e sacos de lixo (comum e infectante);
16º	Desprezar os sacos de lixo em local específico (Abrigo de Resíduos);
17º	Lavar os panos de limpeza conforme rotina 3.4.

3.0. ZELADORIA			
3.2. LIMPEZA DOS AMBIENTES - LIMPEZA TERMINAL			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	03/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 05/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Prevenir infecções cruzadas. Proporcionar conforto e segurança à clientela e à equipe de trabalho. Manter um ambiente limpo e agradável. A limpeza terminal é uma limpeza mais completa. Deve ser programada de acordo com o fluxo do ambiente. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, macas, travesseiros, mesas de refeição, armários, bancadas, janelas, vidros, portas, peitoris e luminárias. Comunicar os profissionais sobre o horário de limpeza. É importante o estabelecimento de um cronograma com a definição da periodicidade da limpeza terminal com data, dia da semana e horários, conforme a criticidade das áreas.

Materiais: balde; solução desinfetante – hipoclorito de sódio a 1% (conforme padronização) sabão líquido; esponja; rodo; pano de chão ou esfregão; pano de limpeza; luvas para limpeza; pá; calçado fechado; sacos de lixo.

ÁREAS	FREQUÊNCIA	LOCAIS
Não críticas	Mensal	Paredes, tetos, janelas, vidros, luminárias, e portas.
Semicríticas	Quinzenal	Sala de Cinesioterapia e equipamentos de Cinesioterapia (bolas, tatames, macas, cunhas, travesseiros, rolos, etc), sala de Eletroterapia, sala de Pediatria, sala do Turbilhão e banheiros.
Áreas comuns	Quinzenal	Administrativo, recepção, cozinha, corredores.

3.0. ZELADORIA			
3.3. LIXEIRAS – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	06/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por;	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 05/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Manter a lixeira, livre de sujidades e presença de micro-organismos.

Materiais necessários: sabão líquido, álcool 70%, panos limpos, esponja, escova, sacos de lixo e luvas de borracha.

Frequência: diariamente ou sempre que necessário.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Vestir jaleco e calçar as luvas de borracha;
3º	Retirar os sacos de lixos das lixeiras e desprezar em local específico (Abrigo de resíduos);
4º	Levar as lixeiras até o Depósito de Material de Limpeza (DML);
5º	Realizar a limpeza com solução de detergente, esponja e escova;
6º	Enxaguar tantas vezes quanto for necessário;
7º	Passar pano umedecido em solução de álcool 70%;
8º	Levar o material utilizado ao DML, guardando-os em lugar próprio após secarem;
9º	Lavar as luvas antes de retirá-las conforme rotina 2.1;
10º	Higienizar as mãos.

3.0. ZELADORIA			
3.4. PANOS DE LIMPEZA – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	06/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Lavar os panos de limpeza, mantendo-os limpos.

Materiais necessários: sabão em pó, água sanitária e luvas de borracha (específica para lavagem de roupas).

Frequência: diariamente e sempre que necessário.

Observação:

Os panos de limpeza devem ser lavados separadamente das demais roupas.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Vestir jaleco e calçar as luvas de borracha;
3º	Levar os panos até o Depósito de Material de Limpeza (DML)/Lavanderia;
4º	Separar os panos de limpeza de superfície dos de limpeza de chão;
5º	Lavar no tanque com água e sabão em pó;
6º	Esfregar até retirar toda sujeira, enxaguar bem e torcer;
7º	Colocar em solução de água sanitária, por 30 minutos;
8º	Enxaguar abundantemente;
9º	Torcer;
10º	Colocar para secar em local próprio;
11º	Lavar as luvas antes de retirá-las conforme rotina 2.1;
12º	Higienizar as mãos.

3.0. ZELADORIA			
3.5. ESPONJA E ESCOVA SINTÉTICA – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	08/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Manter os materiais de limpeza livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, luvas de borracha, avental impermeável e água sanitária.

Frequência: sempre após o uso.

Observação: o recomendável é ter um número de esponjas e escovas suficientes para suprir a demanda de limpeza. A substituição das escovas e esponjas é recomendada sempre que a mesma apresentar cerdas abertas, sujeira aparente ou que não esteja sendo efetiva para a limpeza.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Vestir jaleco e calçar as luvas de borracha;
3º	Lavar as esponjas e escovas com solução de detergente líquido;
4º	Imergir os materiais em solução de água sanitária por 30 minutos;
5º	Enxaguar tantas vezes quanto for necessário;
6º	Colocar para secar;
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las conforme rotina 2.1;
8º	Higienizar as mãos.

3.0. ZELADORIA			
3.6. ESCOVA PARA VASO SANITÁRIO – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	10/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão/ Data:	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Utilizada para limpeza da parte interna do vaso sanitário. Manter os materiais de limpeza livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, luvas de borracha, avental impermeável e água sanitária.

Frequência: sempre após o uso.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Vestir jaleco e calçar as luvas de borracha;
3º	Lavar com água e sabão;
4º	Imergir os materiais em solução de água sanitária por 30 minutos;
5º	Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias;
6º	Colocar para secar;
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las;
8º	Higienizar as mãos.

4.0. ALMOTOLIAS			
4.1. PROCEDIMENTOS			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	13/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Realizar a limpeza e desinfecção das almotolias.

Material: Esponja macia ou escova de limpeza, água e detergente, panos para secagem, hipoclorito 1%, recipiente com tampa.

Observações:

- Realizar o processo de limpeza e desinfecção a cada 7 dias, ou antes se necessário;
- Manter as almotolias com as soluções datadas e identificadas;
- Evitar desperdícios, preenchendo as almotolias com quantidade estimada para 07 dias;
- Não reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévia.
- Deverá ser marcado no balde o dia e horário de diluição das soluções que forem utilizadas para imersão dos materiais. Usar EPI para limpeza de materiais (luvas, avental impermeável e óculos de proteção).

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos e calçar luvas.
2º	Esvaziar as almotolias, desprezando a solução em pia;
3º	Lavar externamente o frasco e a tampa com esponja macia, água e sabão;
4º	Lavar internamente com escova própria de limpeza, água e sabão, desprezando a solução através da ponteira;
5º	Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
6º	Secar as almotolias com pano limpo e seco;
7º	Imergir as almotolias em solução de Hipoclorito a 1% por 30 minutos;
8º	Retirar o material da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
9º	Guardar em recipiente com tampa ou reabastecer para uso, identificando com o nome do produto data ativação, data validade e assinatura;
10º	Retirar as luvas e higienizar as mãos.

5.0. RECEPÇÃO			
5.1 PROCEDIMENTO			
Responsável: Recepcionista; Auxiliar Administrativo; Agente Administrativo.			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	14/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Organizar o fluxo de atendimento. Agendar consultas, atender telefone e recepcionar pacientes.

Observações:

- Manter ética profissional;
- Preservar a individualidade do paciente;
- O agendamento deve ser realizado conforme rotina da clínica;
- Não fazer comentários sobre assuntos internos;
- Evitar conversas particulares em ambiente que tenham pacientes;
- Manter cuidado com vestimentas quanto ao comprimento e decotes;
- Manter bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho;
- Nunca entregar prontuários a terceiros. Para uso externo à unidade, somente com protocolo da prefeitura solicitando cópia do mesmo.

PASSOS	AÇÕES
1º	Recepcionar o paciente;
2º	Recolher o encaminhamento médico com pedido de fisioterapia;
3º	Preencher a ficha do paciente, com dados pessoais: nome completo sem abreviaturas, idade, sexo, telefone, data de nascimento, endereço, cartão SUS e data da consulta de avaliação;
4º	Agendar as consultas do paciente no cartão de horário e entregar ao mesmo;
5º	Para atendimentos já agendados: conferir cartão de horário do paciente;
6ª	Confirmar a presença na agenda;
7º	Pegar o prontuário do paciente do arquivo e deixar na mesa da sala de atendimento fisioterapêutico em ordem conforme horário agendado;
8º	Após os atendimentos recolher os prontuários e guardá-los em ordem alfabética;
9º	Todos os procedimentos devem ser incluídos no sistema.

6.0. ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO			
6.1 CONSULTA			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	15/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 07/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira	Retirado uso do lençol descartável nas macas; higienização com álcool líquido 70% e papel toalha após uso.	
03-			

Objetivo: Diagnosticar, prevenir e recuperar distúrbios cinéticos funcionais decorrentes de alterações de órgãos e sistemas do corpo humano. A 1ª consulta, também chamada de consulta de avaliação, visa buscar subsídios necessários para obtenção do quadro clínico disfuncional ou da doença em si. Consultas posteriores são realizadas condutas terapêuticas de acordo com diagnósticos cinético funcional e objetivo de tratamento. É obrigatório o registro em prontuário das atividades assistenciais prestadas pelo fisioterapeuta aos seus pacientes.

Material: prontuário, caneta, carimbo profissional, mesa, cadeira, maca, papel toalha e álcool 70%.

Frequência: deverá ser realizada de acordo com o agendamento, disponibilidade profissional e objetivo de tratamento de cada profissional.

Observações:

- A higienização com álcool 70% e papel toalha, devem ser realizadas após término do atendimento de cada paciente;
- É recomendável ao profissional de saúde o uso de jaleco durante os atendimentos;
- Manter ética profissional;
- Preservar a individualidade do paciente;
- Cuidado com vestimentas quanto ao comprimento e uso de decotes;
- Manter bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Fazer o acolhimento do paciente;
3º	Realizar anamnese. História clínica: queixa principal, hábitos de vida, história atual e pregressa da doença, antecedentes pessoais e familiares; tratamentos realizados;
4º	Exame clínico/físico: descrição do estado de saúde físico funcional de acordo

	com a semiologia fisioterapêutica;
5º	Exames complementares: descrição dos exames complementares realizados previamente e daqueles solicitados pelo próprio fisioterapeuta;
6º	Diagnóstico e prognóstico fisioterapêuticos: descrição do diagnóstico fisioterapêutico considerando a condição de saúde físico funcional do paciente estabelecendo o provável prognóstico fisioterapêutico que compreende a estimativa de evolução do caso;
7º	Plano terapêutico: descrição dos procedimentos fisioterapêuticos propostos relatando os recursos, métodos e técnicas a serem utilizados e o(s) objetivo(s) terapêutico(s) a ser(em) alcançado(s), bem como o quantitativo provável de atendimento;
8º	Relatar e explicar de forma clara ao paciente sobre os procedimentos a serem realizados durante seus atendimentos;
9º	Evolução da condição de saúde físico funcional do paciente: descrição da evolução do estado de saúde do paciente, do tratamento realizado em cada atendimento e das eventuais intercorrências;
10º	Identificação do profissional que prestou a assistência: assinatura do fisioterapeuta que prestou a assistência fisioterapêutica com o seu carimbo identificando seu nome completo e o seu número de registro no Conselho Regional de Fisioterapia e a data da realização de todos os procedimentos.
11º	Após atendimento higienizar a cama, cadeira e mesa com papel toalha embebido de álcool 70% e deixar secar;
12º	Higienizar as mãos.

7.0. ELETROTERRAPIA			
7.1. AVATAR III			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	16/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Favorecer a melhora do quadro inflamatório; promover cicatrização; diminuir edema; aliviar a dor; diminuir espasmos musculares.

Material: aparelho Avatar III, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, gel condutor.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Tumores malignos;
- Cérebro ou área bulbar;
- Útero na gravidez;
- Testículos;
- Área pós-pperatória;
- Infecções e tromboflebitas agudas;
- Área pré-cordial;
- Áreas de sensibilidade alterada;
- Globo ocular;
- Áreas de circulação inadequada;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Ósteo-sinteses plásticas.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Higienizar a pele do paciente gase e clorexidina, no local onde será aplicado o aparelho;
5º	Descartar a gase em lixo comum;
6º	Pegar o cabeçote aplicador do aparelho, colocar gel condutor e acoplar na pele do paciente;
7º	Apertar o botão <i>Enter</i> e mover o cabeçote aplicador de forma lenta e circular sem deixar que o mesmo perca o contato com a pele;
8º	Após o desligamento automático do aparelho, limpar o cabeçote aplicador com papel toalha, descartar o papel em lixo comum e guardar o cabeçote no suporte do aparelho;
9º	Remover o gel da pele do paciente com papel toalha e descartar o papel usado no lixo comum;
10º	Desligar o aparelho.

7.0. ELETROTERAPIA			
7.2. ENDOPHASYS			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	16/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Aliviar a dor; melhorar função motora; aumentar resistência muscular; diminuir processos inflamatórios; alívio de dores musculares crônicas.

Material: aparelho Endophasys, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, eletrodo auto-adesivo.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Não usar sobre regiões carótidas e glossofaríngeas;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Pacientes cardiopatas descompensados;
- Tumores;
- Estado febril;
- Pacientes com idade inferior a 8 anos;
- Pacientes psiquiátricos;
- Não aplicar sobre dermatomo do útero em gestação;
- Pacientes idosos com tecido cutâneo desidratado;
- Tromboses;
- Distúrbios de coagulação sanguínea;
- Alterações na sensibilidade.
-

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina, no local onde será aplicado o aparelho;
5º	Descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Pegar os eletrodos e aplicar no paciente no local de tratamento;

Clínica Municipal de Fisioterapia Rosalina Miranda Brunetti

Rua José Gusmão, s/n – Cidade Alta

Jaguariaíva-PR, CEP: 84200-000

(43) 3535-9355

7º	Apertar o botão <i>Enter</i> e aumentar a frequência de acordo com o relato da sensibilidade do paciente;
8º	Após o desligamento automático do aparelho, retirar os eletrodos do paciente;
9º	Desligar o aparelho.

7.0.ELETROTERAPIA			
7.3. ENDOPHOTON			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	16/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Promover efeito álgico local; traumatismos musculares; traumatismos tendinosos; traumatismos nervosos; traumatismos ósseos; cicatrização pós-cirúrgica; enfermidades dermo epidérmicas; anti-inflamatório; algias.

Material: aparelho Endophoton, caneta emissora Laser CW660-20mW, filtro de proteção ocular 630nm a 750nm (óculos), caneta emissora Laser PW904-50mW, filtro de proteção ocular 830nm a 970nm (óculos), gaze, clorexidina.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Retina;
- Neoplasias;
- Infecções bacterianas agudas;
- Gestação;
- Irradiação na mama com mastopatia fibrocística;
- Não irradiar em pacientes submetidos a tratamento com esteroides;
- Epiléticos.

Observações: o uso do filtro de proteção ocular (óculos) deve ser usado tanto pelo terapeuta quanto pelo paciente. O modelo do filtro será de acordo com o modelo do Laser utilizado.

Radiação Laser Vermelho:

Caneta emissora Laser CW660-20mW: filtro de proteção ocular 630nm a 750nm (óculos).

Radiação Laser Invisível:

Caneta emissora Laser PW904-50mW: filtro de proteção ocular 830nm a 970nm (óculos).

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Colocar os filtros para proteção ocular (óculos) específico de acordo com a escolha do Laser;
5º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina; descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Posicionar a caneta do aparelho no local a ser tratado;
7º	Apertar Enter e realizar o procedimento de acordo com o tratamento;
8º	Após o uso, desligar o aparelho.

7.0.ELETROTERAPIA			
7.4. SONOPHASYS			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	16/08/2018	1 / 3	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 31/01/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Promover cicatrização; diminuir edema; aliviar a dor; diminuir espasmos musculares; melhorar função motora; aumentar resistência muscular; diminuir processos inflamatórios; alívio de dores musculares crônicas.

Material: aparelho Sonophasys, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, gel condutor, eletrodo.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Tumores malignos;
- Cérebro ou área bulbar;
- Útero na gravidez;
- Testículos;
- Área pós-pperatória;
- Infecções e tromboflebitas agudas;
- Área pré-cordial;
- Globo ocular;
- Áreas de circulação inadequada;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Ósteo-sinteses plásticas;
- Não usar sobre regiões carótidas e glossofaríngeas;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Pacientes cardiopatas descompensados;
- Estado febril;
- Pacientes com idade inferior a 8 anos;
- Pacientes psiquiátricos;
- Não aplicar sobre dermatomo do útero em gestação;
- Pacientes idosos com tecido cutâneo desidratado;
- Tromboses;
- Distúrbios de coagulação sanguínea;
- Alterações na sensibilidade.

Observações:

- Para uso do ultrassom terapêutico ver instruções do quadro 7.1;
- Para uso da eletroestimulação ver instruções do quadro 7.2;
- Para uso de terapia combinada ver instruções abaixo.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina, no local onde será aplicado o aparelho;
5º	Descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Pegar os eletrodos e aplicar no paciente;
7º	Pegar o cabeçote aplicador do aparelho, colocar gel condutor e acoplar na pele do paciente;

Clínica Municipal de Fisioterapia Rosalina Miranda Brunetti

Rua José Gusmão, s/n – Cidade Alta

Jaguariaíva-PR, CEP: 84200-000

(43) 3535-9355

8º	Apertar o botão <i>Enter</i> e aumentar a frequência de acordo com o relato da sensibilidade do paciente, movendo o cabeçote aplicador de forma lenta e circular sem deixar que o mesmo perca o contato com a pele;
9º	Após o desligamento automático do aparelho, limpar o cabeçote aplicador com papel toalha, descartar o papel em lixo comum e guardar o cabeçote no suporte do aparelho;
10º	Remover o gel da pele do paciente com papel toalha e descartar o papel usado no lixo comum;
11º	Retirar os eletrodos do paciente;
12º	Desligar o aparelho.

7.0.ELETROTERRAPIA			
7.5. SONOPULSE			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	08/02/2024	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Letícia Bianca dos Santos			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
02-			
03-			

Objetivo: Favorecer a melhora do quadro inflamatório; promover cicatrização; diminuir edema; aliviar a dor; diminuir espasmos musculares.

Material: aparelho Sonopulse, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, gel condutor.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Tumores malignos;
- Cérebro ou área bulbar;
- Útero na gravidez;
- Testículos;
- Área pós-operatória;
- Infecções e tromboflebitides agudas;
- Área pré-cordial;
- Globo ocular;
- Áreas de circulação inadequada;
- Em pacientes portadores de marcapasso;

Clínica Municipal de Fisioterapia Rosalina Miranda Brunetti

Rua José Gusmão, s/n – Cidade Alta

Jaguariaíva-PR, CEP: 84200-000

(43) 3535-9355

- Ósteo-sínteses plásticas;
- Não usar sobre regiões carótidas e glossofaríngeas;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Pacientes cardiopatas descompensados;
- Estado febril;
- Pacientes com idade inferior a 8 anos;
- Pacientes psiquiátricos;
- Não aplicar sobre dermatomo do útero em gestação;
- Pacientes idosos com tecido cutâneo desidratado;
- Tromboses;
- Distúrbios de coagulação sanguínea;
- Alterações na sensibilidade.

Observações:

- Para uso do ultrassom terapêutico ver instruções do quadro 7.1;

7.0.ELETROTERRAPIA			
7.6.LASER PULSE			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	08/02/2024	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Letícia Bianca dos Santos			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
02-			
03-			

Objetivo: Promover efeito algico local; traumatismos musculares; traumatismos tendinosos; traumatismos nervosos; traumatismos ósseos; cicatrização pós-cirúrgica; enfermidades dermo epidérmicas; anti-inflamatório; algias.

Material: aparelho Laser Pulse, caneta emissora Laser CW660-20mW, filtro de proteção ocular 630nm a 750nm (óculos), caneta emissora Laser PW904-50mW, filtro de proteção ocular 830nm a 970nm (óculos), gase, clorexidina.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Retina;
- Neoplasias;
- Infecções bacterianas agudas;

- Gestação;
- Irradiação na mama com mastopatia fibrocística;
- Não irradiar em pacientes submetidos a tratamento com esteroides;
- Epiléticos.

Observações: o uso do filtro de proteção ocular (óculos) deve ser usado tanto pelo terapeuta quanto pelo paciente. O modelo do filtro será de acordo com o modelo do Laser utilizado.

Radiação Laser Vermelho:

Caneta emissora Laser CW660-20mW: filtro de proteção ocular 630nm a 750nm (óculos).

Radiação Laser Invisível:

Caneta emissora Laser PW904-50mW: filtro de proteção ocular 830nm a 970nm (óculos).

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Colocar os filtros para proteção ocular (óculos) específico de acordo com a escolha do Laser;
5º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina; descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Posicionar a caneta do aparelho no local a ser tratado;
7º	Apertar Enter e realizar o procedimento de acordo com o tratamento;
8º	Após o uso, desligar o aparelho.

7.0. ELETROTERRAPIA			
7.7. NEURODYN III			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	08/02/2024	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Letícia Bianca dos Santos			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
02-			
03-			

Objetivo: Aliviar a dor; melhorar função motora; aumentar resistência muscular; diminuir processos inflamatórios; alívio de dores musculares crônicas.

Material: aparelho Neurodyn III, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, eletrodo auto-adesivo.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Não usar sobre regiões carótidas e glossofaríngeas;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Pacientes cardiopatas descompensados;
- Tumores;
- Estado febril;
- Pacientes com idade inferior a 8 anos;
- Pacientes psiquiátricos;
- Não aplicar sobre dermatomo do útero em gestação;
- Pacientes idosos com tecido cutâneo desidratado;
- Tromboses;
- Distúrbios de coagulação sanguínea;
- Alterações na sensibilidade.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina, no local onde será aplicado o aparelho;
5º	Descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Pegar os eletrodos e aplicar no paciente no local de tratamento;
7º	Apertar o botão <i>Enter</i> e aumentar a frequência de acordo com o relato da sensibilidade do paciente;
8º	Após o desligamento automático do aparelho, retirar os eletrodos do paciente;
9º	Desligar o aparelho.

7.0. ELETROTERAPIA			
7.8. STIMULUS PHYSIO MAX.			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	08/02/2024	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Letícia Bianca dos Santos			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
02-			
03-			

Objetivo: Aliviar a dor; melhorar função motora; aumentar resistência muscular; diminuir processos inflamatórios; alívio de dores musculares crônicas.

Material: aparelho Stimulus Physio Max, papel toalha, álcool 70%, clorexidina, gase, eletrodo auto-adesivo.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

Contra-indicações:

- Não usar sobre regiões carótidas e glossofaríngeas;
- Em pacientes portadores de marcapasso;
- Pacientes cardiopatas descompensados;
- Tumores;
- Estado febril;
- Pacientes com idade inferior a 8 anos;
- Pacientes psiquiátricos;
- Não aplicar sobre dermatomo do útero em gestação;
- Pacientes idosos com tecido cutâneo desidratado;
- Tromboses;
- Distúrbios de coagulação sanguínea;
- Alterações na sensibilidade.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos.
2º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
3º	Ligar o aparelho e programar de acordo com o objetivo do tratamento;
4º	Higienizar a pele do paciente com gase e clorexidina, no local onde será aplicado o aparelho;

5º	Descartar a gase usada em lixo comum;
6º	Pegar os eletrodos e aplicar no paciente no local de tratamento;
7º	Apertar o botão <i>Enter</i> e aumentar a frequência de acordo com o relato da sensibilidade do paciente;
8º	Após o desligamento automático do aparelho, retirar os eletrodos do paciente;
9º	Desligar o aparelho.

8.0.CINESIOTERAPIA			
8.1. USO DA SALA DE CINESIOTERAPIA			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	17/08/2018	1 / 2	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Reabilitação funcional através da realização de movimentos ativos e passivos. Tem como objetivo prevenir, eliminar ou diminuir os distúrbios do movimento e função.

Material: tatame; escada; barra paralela; bastão; bola suíça; espaldar; bicicleta ergonômica; esteira; espelho; caneleira; alteres; faixa elástica; tábua de propriocepção; disco de equilíbrio; bosu; balancim; rolo; cunha; bola feijão; banco; álcool 70%; lençol descartável; papel toalha.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Acolher o paciente;
3º	Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;
4º	Em caso de uso do tatame: colocar o lençol descartável. Após o uso descartar o lençol em lixo comum, passar papel toalha embebido com álcool 70% no tatame e deixar secar;

5º	Após uso de qualquer equipamento manuseável: passar papel toalha embebido de álcool 70% e deixar secar;
6º	Descartar o papel toalha utilizado no lixo comum;
7º	No final do atendimento de cada paciente organizar a sala para o próximo atendimento;
8º	Higienizar as mãos.

9.0 PEDIATRIA/INTERVENÇÃO PRECOCE			
9.1. USO DA SALA DE PEDIATRIA			
Responsável: Fisioterapeuta			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	20/08/2018	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01- 08/02/2024	Letícia Bianca dos Santos		
02- 03/02/2025	Marcela Gomes Ferreira		
03-			

Objetivo: Auxiliar o desenvolvimento motor e cognitivo de recém-nascidos de risco e criança com atraso do DNPM ou com alguma deficiência.

Material: tatame, colchonete, brinquedos variados, bola suíça, espelho, rolo, cunha, mesa, cadeira, álcool 70%, papel toalha.

Frequência: de acordo com objetivo de tratamento de cada profissional.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mãos;
2º	Acolher a criança com os pais ou responsáveis;
3º	Esclarecer aos pais ou responsáveis os objetivos das condutas a serem realizadas e dar as orientações necessárias;
4º	Após uso do tatame, colchonete, brinquedos e qualquer equipamento manuseável: passar papel toalha embebido de álcool 70%, deixar secar;
5º	Descartar o papel toalha utilizado no lixo comum;
6º	No final do atendimento de cada paciente organizar a sala para o próximo atendimento;
7º	Higienizar as mãos.

9.0 PEDIATRIA/INTERVENÇÃO PRECOCE			
9.2. BRINQUEDOS – LIMPEZA E DESINFECÇÃO			
Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais			
Versão	Data	Página	Natureza
1ª	03/02/2025	1 / 1	Criação
Elaborado por:	Verificado por:	Aprovado por:	Emissão
Marcela Gomes Ferreira			SEMUS
Revisão: Data	Responsável:	Histórico da Alteração:	
01-			
02-			
03-			

Objetivo: Manter os brinquedos livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, água, luvas de borracha, avental impermeável, escova própria de limpeza, hipoclorito à 1%, pano limpo e seco, papel toalha e álcool 70%.

Frequência: Semanalmente e sempre que necessário.

Observação:

- Realizar o processo de limpeza e desinfecção a cada 7 dias (toda segunda-feira) em todos brinquedos, independente do seu uso.
- Brinquedos que não podem ser imersos (madeira, papelão, etc), higienizar com papel toalha embebido de álcool 70%, friccionar por 30 segundos e deixar secar.

PASSOS	AÇÕES
1º	Higienizar as mão, colocar luvas e avental;
2º	Lavar o brinquedo com escova própria de limpeza, água e detergente líquido;
3º	Enxaguar abundantemente em água corrente;
4º	Secar com pano limpo e seco;
5º	Imergir os brinquedos em solução de hipoclorito à 1% por 30 minutos;
6º	Retirar os brinquedos da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
7º	Retirar as luvas e higienizar as mãos.
8º	Após secagem guardar os brinquedos no local destinado;